

GESTO DE LEITURA NUMA PERSPECTIVA DA FENOMENOLOGIA DA ESTÉTICA EM DUFRENNE: UMA EXPERIÊNCIA FORMADORA DO CIDADÃO-LEITOR

Giselda Corrêa Dorilêo
Universidade Federal de Goiás - UFG
giselda@discente.ufg.br

Resumo

Este resumo apresenta discussões parciais, resultantes de análise preliminar da pesquisa em andamento da tese doutoral em Educação, um estudo da estética fenomenológica. Estética é um ramo da filosofia que corresponde, de maneira geral, ao estudo da sensibilidade e das artes; e a fenomenologia como criação, reflexão, prefiguração e transfiguração do mundo objetivo e subjetivo por meio da percepção corpórea, que vê e apreende tanto das coisas visíveis como as invisíveis do mundo, a partir da ótica de Mikel Dufrenne, filósofo francês. A importância desta pesquisa para a educação contemporânea é fundante para o entendimento do a priori afetivo, como conceito fundamental para se entender como ocorre a experiência estética, pois nos permite acessar a dimensão do mundo presente na obra de arte através do sentimento, abrindo caminho para uma compreensão ontológica da arte e da natureza. Uma proposta de experiência estético-pedagógica como abertura para o mundo com o intuito de contribuir para uma educação que permita acessar aspectos da subjetividade e da realidade que escapam ao pensamento lógico. Tem como principal objetivo compreender as relações do ver e do pensar no desafio de ler imagens numa perspectiva da fenomenologia de experiência estética. Ela é essencialmente uma experiência perceptiva, na qual o sujeito participa ativamente com sua sensibilidade, seu corpo, seus afetos, sua imaginação e sua criatividade diante de um determinado objeto. Contribui para uma experiência formativa do cidadão-leitor na contramão da conformação, como espaço de tensão que consegue perceber, pensar e contrapor os conteúdos ideológicos.

Palavras-chave: experiência estética; fenomenologia; leitura de imagens; cidadão-leitor; educação Contemporânea.

INTRODUÇÃO

O presente resumo apresenta discussões parciais, resultantes de análise preliminar da pesquisa em andamento da tese doutoral em Educação, um estudo da estética fenomenológica, a partir da ótica de Mikel Dufrenne, filósofo francês considerado um dos mais prestigiados estudiosos da relação entre arte, estética e fenomenologia. Este estudo tem como principal objetivo buscar compreender as relações do ver e do pensar no desafio de ler textos e imagens numa perspectiva da fenomenologia de experiência estética.

A importância da pesquisa da experiência estética para a educação contemporânea é fundante para o entendimento do a priori afetivo, que é um conceito fundamental para se entender como ocorre a experiência estética, pois permitirá acessar a dimensão do mundo presente na obra de arte através do sentimento, abrindo caminho para uma compreensão ontológica da arte e da natureza (Figurelli, 2000). Atua como forma de complementação do processo que inclui a presença, a representação e a reflexão. O priori é o diferencial no processo

de conhecimento, pois permite a transição de seu caráter lógico para o caráter ontológico (Furtado, 2009).

É essencialmente uma experiência perceptiva, na qual o sujeito participa ativamente com sua sensibilidade, seu corpo, seus afetos, sua imaginação e sua criatividade diante de um determinado objeto. Ela contribui para uma experiência formativa do cidadão-leitor na contramão da conformação, como espaço de tensão que consegue perceber, pensar e contrapor os conteúdos ideológicos (Furtado e Pimentel, 2024).

Portanto, uma pesquisa bibliográfica que investiga autores que traçam a relação da estética com relação entre texto e imagem, no qual se busca entender a experiência estética a partir do olhar sensível da interpretação, na intenção de propor a experiência estética como um processo formativo de experiência humana. Visto que tal experiência, nos “revela algo da realidade muito maior e intenso do que o comumente apreendido pela percepção estereotipada habitualmente vivenciada no cotidiano” (Pires Jr. e Coelho Jr., 2015, p. 242), isso é essencial para a análise da realidade sob novas e diferentes perspectivas, para além de conceitos já dados (Furtado, 2024).

DESENVOLVIMENTO

No atual contexto educacional que se apresenta de maneira tradicional que nos impõe muitos desafios a serem superados por uma abordagem pedagógica estética. Por um lado, temos a manutenção da transmissão clássica, na qual os saberes são validados por sua persistência e permanência no tempo. Por outro lado, temos a resistência ao reconhecimento da transmutação de valores epistemológicos, dos novos conceitos trazidos, sobretudo pela pedagogia contemporânea, que indicam a necessidade de se (re)pensar, sobre novos postulados, as práticas que efetivamente permeiam o espaço educativo (Furtado, 2013), ainda persiste o pensamento rotineiro que é característico dessa educação tradicional, que valoriza a memorização e a repetição, em detrimento da exploração e da descoberta (Duarte Jr., 2008).

Perfazendo um caminho possível para se fazer o enfrentamento de tais desafios, pretendemos explorar a linguagem poética de Manoel de Barros e a obra de arte de Paul Cézanne como se inter-relacionam na construção do sentido para um novo olhar da própria vida numa luta pela conservação da diversidade humana. Busca-se estabelecer novas relações simbólicas e conectá-las com símbolos e experiências que antes não apresentavam qualquer relação entre si (Duarte Jr., 2008).

Sendo assim, a educação merece uma atuação pedagógica estética com uma abordagem mais abrangente, com uma visão revolucionária, no qual a evolução estética seja o objetivo principal, que se preocupa com a integração do pensamento, do sentimento e da percepção, promovendo uma maior sensibilidade em relação à existência e estimulando a capacidade criadora do indivíduo.

Por isso, a experiência estética torna-se uma poderosa ferramenta para aceder à nossa inerente condição de ser no mundo, conforme afirma Dufrenne (2002). Visto que, ressignifica a perspectiva estética da experiência humana como uma possibilidade de produção de sentidos, inclusive de caráter emancipatório (Furtado, 2009). Tal experiência propiciará novas

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

percepções estéticas sobre o conceito estabelecido de beleza. Uma vez que beleza não é uma qualidade objetiva ou subjetiva isolada, mas sim um fenômeno relacional que surge quando há uma conexão significativa entre o observador e o objeto. Assim, a experiência estética é ponto de partida fundamental para a formação do cidadão-leitor, pois permite que durante o processo, no qual o sujeito entra em contato com o objeto, coloque em evidência o priori que é a qualidade afetiva que surge nessa relação.

CONCLUSÕES

A educação na perspectiva da fenomenologia da experiência estética se apresenta para desafiar o sistema educacional neoconservador que está estabelecido com políticas voltadas apenas à manutenção de estruturas de poder e do controle dos discursos sociais, que promovem o apagamento da pluralidade cultural e restringindo o pensamento crítico.

É preciso uma educação contemporânea capaz de deslocar o pensamento convencional para outro que favoreça a percepção sensível e a formação do pensamento crítico e criativo. Com prioridade em considerar a importância do "vivido" e da experiência estética na construção do conhecimento humano. Pois, é fundamental para um novo expressar de toda a riqueza da experiência humana.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DUARTE JÚNIOR, João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. Campinas: Papirus, 2008.

DUFRENNE, Mikel. Estética e Filosofia. (Roberto Figurelli, Trad.). 3a ed. São Paulo: Perspectiva, 2002. (Original publicado 1967).

FIGURELLI, Roberto. A Estética de Mikel Dufrenne. Veritas Porto Alegre, 2000, 45(2), 195–204. Disponível em: <<https://doi.org/10.15448/1984-6746.2000.2.35056>>

FURTADO, Rita Márcia Magalhães. A experiência estética como experiência formadora. In: COELHO, I. M. (Org.). Educação, cultura e formação: o olhar da filosofia. Goiânia: Ed. PUC Goiás, 2009, p. 108-116

FURTADO, Rita Márcia Magalhães. Do sentido do insignificante: filosofia, estética e imagens da arte na experiência humana do saber. In: Anais do 2º Congreso Latinoamericano de Filosofia de la educación. Universidad de la República, Montevideo, Uruguay. 2013. p. 631-638.

FURTADO, Rita Márcia Magalhães, PIMENTEL, Isael Rodrigues. EDUCAÇÃO ESTÉTICA: pensar o sentido da imagem. Revista Plurais – Virtual, Vol. 14, Fluxo Contínuo. Anápolis, GO. 2024. p. 192-204.

VIII Colóquio Internacional
A Educação pelas Imagens e suas Geografias
10º Encontro com Imagens e Filosofia
São João del-Rei, 2025

PENSAR COM AS IMAGENS -
MODOS OUTROS DE CRIAR E HABITAR MUNDOS

FURTADO, Rita Márcia Magalhães. Pedagogia Estética: A Imagem, O Gesto E A Palavra Como Formas Pedagógicas de Conhecimento Transversal. In: Cadernos da Fucamp, v.37. São Paulo, 2024. p. 107-120.

PIRES JUNIOR, Roberto Carlos. COELHO JUNIOR, Achilles Gonçalves. A dimensão sensível do ser: correspondências entre a experiência estética e a experiência elementar. Memorandum, 29, 2015. p. 233-252. ISSN 1676-1669. Disponível em <seer.ufmg.br/index.php/memorandum/article/view/6305> Acesso em: 19 de fevereiro de 2025.